



O TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE
DA CLASSE TEXTIL



ANO 1 Nº1 Janeiro de 1956 Preço: \$50

CONTRA O DESEMPREGO HA QUE UNIR TODOS OS TEXTÉIS

O encerramento de mais duma dezena de empresas nos concelhos de Famalicão e Guimarães e o despedimento em massa em muitas outras empresas em toda a região do Minho, lançando para a miséria milhares de operários e operárias, mostra-nos quanto é grave a nossa situação e que o patronato e o Governo nos despreza.

Apoiando os grandes e subjugando os pequenos industrialistas, o Governo agrava de vez mais o desemprego, a ruína da nossa industria e da Nação. É esta a razão porque só em Famalicão encerraram 8 pequenas empresas com um total de 1.200 operários; porque grandes empresas - como a fábrica do Conde de Vizela que já lançou para a rua cerca de 2.000 operários - sejam apoiados pelo Governo ao lançarem para a fome milhares de operárias que durante o seu trabalho encheram os cofres dos grandes industrialistas.

Além dos despedimentos, muitas empresas do concelho de Guimarães, Famalicão, e Paços de Ferreira estão a 4 e 3 dias o que afecta também muitos milhares de textéis, o mesmo sucedendo nas empresas de lanifícios da Serra da Estrela.

O desemprego e a redução dos dias de trabalho, que é motivado pelo apoio do Governo aos industrialistas para o aumento da exploração e fim de obterem maiores lucros, ameaça-nos de mais desemprego, de baixar ainda mais os salários e de morrer-mos de fome. Desempregados ou a 4 dias, como podemos viver, pagar as rendas de casa e vestir-mo-nos?

Não somos contra a modernização da industria, mas não nos podemos deixar morrer à fome! Quermos e temos direito a trabalho. Na medida em que nos unamos e lutemos, forcemos o patronato a garantir-nos trabalho. O exemplo da fábrica do Ferro, em Paços de Ferreira, em que de vido à luta unida junto da empresa e sindicato forcemos o patronato a suspender o despedimento de centenas de operárias, mostra-nos que só a unidade e a luta nos defende. Mas a unidade tem de ser organizada. Em cada empresa, é necessário eleger Comissões com operários e operárias só para a luta, unidos à volta das nossas Comissões, todos os textéis se concentrem na empresa, no sindicato e junto das autoridades, a fim de que esteja assegurado o trabalho e os 6 dias.

Trabalhadores da industria textil, este é o nosso jornal. Quer nos encontremos no Minho, no Porto, na Serra da Estrela ou no Sul, "O Textil" procurará ser a voz da nossa classe. Para além das convicções politicas ou crenças religiosas de cada um de nós, possuímos problemas que nos são comuns. Cresce o desemprego na nossa classe, a exploração patronal aumenta, sobe o custo de vida, mas os nossos salários não sobem e em muitos casos descem. Os nossos direitos são espinhados pelos grandes industrialistas e pelo Governo que os apoia.

As nossas reivindicações, os nossos direitos são comuns a todos nós. Somos uma grande força nacional, cerca de 70 mil textéis espalhados pelo país, em especial no Norte. Porém, não temos sabido utilizar a nossa força, porque não estamos unidos e organizados. Unir, orientar e organizar a nossa classe, será o papel do nosso jornal, o papel de "O Textil".

LUTEMOS PELO CUMPRIMENTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Apesar do contrato colectivo de trabalho ter sido elaborado pelos industriais em colaboração com o Governo e sem a nossa participação, dando como resultado ele não satisfazer as necessidades e aspirações da classe, mesmo assim em muitas empresas e em muitos casos ele não está a ser cumprido.

Assim, ilegalmente, muitos patrões tentam forçar-nos a assinar um documento em como estamos de acordo em sermos despedidos. Quanto ao subsídio de parto, que o contrato nos dá direito a receber, principalmente nas empresas da corda do Rio Ave os patrões fogem ao seu cumprimento, indo ao ponto de despedir as operárias que vão ser mães ou a impôr-lhes que assinem como tendo recebido.

Junto das gerências e do Sindicato, unidos à volta das nossas Comissões forcemos o patronato a cumprir o contrato colectivo.

CONTRA O AUMENTO DE TEARES

O patronato dos "Inglezes", no Porto, para impôr os 4 teares, dizia que isso beneficiaria as operárias. Porém, qual foi o resultado?

Presentemente, trabalham sómente 6 horas e meia por dia e os salários descem, 60\$00 e 70\$00 por semana. A par disto, algumas operárias por não conseguirem a produção imposta pelo patronato, estão a ser substituídas por outras e ameaçadas de despedimento.

O que se passa nos "Inglezes" verifica-se noutras empresas onde o patronato com o auxílio da RIDE e do Governo conseguiram impôr o aumento de teares. Assim, o aumento de teares por operário significa maior desemprego, maior exploração, mais fome e miséria, enquanto para os patrões significa lucros ainda maiores.

Unidos como um só, recusemo-nos a trabalhar com mais teares!

OS SINDICATOS SÃO NOSSOS!

Muito embora à frente de alguns sindicatos, textéis estejam havens que não são merecedores de confiança da classe,

experiências mostram-nos que quando nos concentramos todos no sindicato somos capazes de forçar essas direcções a atender as nossas reivindicações.

O sindicato, como casa dos trabalhadores deve passar a ser ponto de reunião de todos nós. Unidos, homens e mulheres, obriguemos as direcções dos sindicatos a defender os nossos direitos.

LUTEMOS POR AUMENTOS DE SALÁRIOS

O custo de vida aumenta cada dia que passa. Todo o sôbo, desde o peixe às batatas, até falar na carne que raramente pode entrar nas nossas casas. Com os nossos magros salários compramos cada vez menos. Os nossos filhos andam mal alimentados e as doenças alastram, em especial a tuberculose.

Se o custo de vida sóbo só temos um caminho: lutar firmes e unidos por aumento nos salários. Os patrões podem e devem pagar mais!

DIVULGUEMOS "O TEXTIL"

Todos os operários textéis devem fazer chegar o nosso jornal junto de todos os seus companheiros. Ele deve ser lido e discutido em grupos e enviado à nossa redacção, as suas opiniões e notícias. Que todos colaborem com "O Textil".

FIRMES E UNIDAS, AS OPERÁRIAS DESPEDIDAS DEVEM IR PARA AS MÁQUINAS E TOMAR CONTA DAS MÁQUINAS! A FOME É QUE NÃO NOS DEVEROS BELXAR MONTAR!